

Custo da cesta diminuiu em 10 capitais

O valor do conjunto dos alimentos básicos diminuiu em 10 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre maio e junho de 2023, as quedas mais importantes ocorreram em Goiânia (-5,04%), Brasília (-2,29%) e Vitória (-2,08%). As altas foram observadas em Recife (5,79%), Natal (5,00%), João Pessoa (4,12%), Aracaju (2,41%), Campo Grande (0,84%), Florianópolis (0,84%) e Salvador (0,26%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 783,05), seguida de Porto Alegre (R\$ 773,56), Florianópolis (R\$ 771,54) e do Rio de Janeiro (R\$ 741,00). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 567,11), Salvador (R\$ 595,84) e João Pessoa (R\$ 604,89).

A comparação dos valores da cesta, entre junho de 2022 e junho de 2023, mostrou que 13 capitais tiveram aumento de preço, com variações que oscilaram entre 0,63%, em Fortaleza, e 4,37%, em Belém. Outras três cidades apresentaram queda: Brasília (-1,58%), Goiânia (-0,70%) e Vitória (-0,22%); e, em Curitiba, houve relativa estabilidade (-0,01%).

No primeiro semestre do ano, o custo da cesta básica aumentou em 10 cidades, com destaque para as taxas de Recife (9,92%), Aracaju (8,84%) e Natal (8,20%). As quedas variaram entre -5,79%, em Belo Horizonte, e -1,04%, em São Paulo.

Com base na cesta mais cara, que, em junho, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em junho de 2023, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido

de **R\$ 6.578,41** ou 4,98 vezes o mínimo de R\$ 1.320,00. Em maio, o valor necessário era de R\$ 6.652,09 e correspondeu a 5,04 vezes o piso mínimo. Em junho de 2022, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.527,67 ou 5,39 vezes o valor vigente na época, que era R\$ 1.212,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – junho de 2023

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	783,05	-1,11	64,13	130h31m	-1,04	0,78
Porto Alegre	773,56	-1,02	63,35	128h56m	1,04	2,57
Florianópolis	771,54	0,84	63,19	128h35m	0,31	1,46
Rio de Janeiro	741,00	-1,17	60,69	123h30m	-1,56	1,07
Campo Grande	730,19	0,84	59,80	121h42m	-1,88	3,92
Curitiba	701,22	-0,37	57,43	116h52m	0,37	-0,01
Vitória	691,34	-2,08	56,62	115h13m	-5,14	-0,22
Brasília	687,33	-2,29	56,29	114h34m	-5,69	-1,58
Goiânia	669,39	-5,04	54,82	111h34m	-5,00	-0,70
Fortaleza	661,16	-1,71	54,15	110h11m	1,10	0,63
Belém	659,89	-1,48	54,05	109h59m	3,20	4,37
Belo Horizonte	656,02	-1,62	53,73	109h20m	-5,79	1,12
Natal	632,27	5,00	51,78	105h23m	8,20	3,35
Recife	621,14	5,79	50,87	103h31m	9,92	1,44
João Pessoa	604,89	4,12	49,54	100h49m	7,66	3,10
Salvador	595,84	0,26	48,80	99h19m	4,41	2,59
Aracaju	567,11	2,41	46,45	94h31m	8,84	3,13

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

O tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica passou de 113 horas e 19 minutos, em maio, para 113 horas e 13 minutos, em junho. Já em junho de 2022, a jornada média foi de 121 horas e 26 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5%, referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em junho de 2023, 55,63% do rendimento líquido, para adquirir os produtos alimentícios básicos, e em maio, 55,68%. Em junho de 2022, o percentual ficou em 59,68%.

Comportamento dos preços dos produtos da cesta¹

- Entre maio e junho, o valor do quilo do **feijão cariquinho** diminuiu em todas as cidades onde é pesquisado (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e em São Paulo), com taxas de variação entre -18,20%, em Campo Grande, e -4,52%, em Aracaju. Em 12 meses, nove cidades apresentaram redução, com destaque para Belo Horizonte (-14,20%) e Campo Grande (-9,58%). Belém acumulou alta de 4,88%. As quedas no mês foram explicadas pelo bom rendimento das lavouras e pela expectativa de volume expressivo a ser colhido nas próximas safras. O **feijão tipo preto**, coletado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, também registrou diminuição de preço em todas as capitais (Porto Alegre, Curitiba, Florianópolis, Vitória e no Rio de Janeiro) ocasionada pela colheita em andamento, que aumentou o volume de grãos comercializados. Entre maio e junho, as quedas oscilaram entre -1,36%, em Vitória, e -4,70%, em Rio de Janeiro. Em 12 meses, Curitiba mostrou queda de -4,00% e Florianópolis, elevação de 4,32%.
- O preço do **óleo de soja** baixou em todas as capitais; e, os recuos variaram entre -13,25%, em Curitiba, e -3,18%, em Porto Alegre. Em 12 meses, o movimento foi de queda em todas as cidades, com destaque para as taxas de Curitiba (-43,29%), Belo Horizonte (-42,92%) e Belém (-40,99%). Apesar da elevação dos preços internos e externos do grão e da maior demanda de óleo de soja para produção de biocombustível, os preços diminuíram no varejo.
- Houve queda do valor médio do quilo da **carne bovina de primeira** em 15 cidades, com variação entre -5,70%, em Goiânia, e -0,13%, em Aracaju. As elevações foram registradas em Campo Grande (0,34%) e Florianópolis (0,24%). Em 12 meses, todas as cidades tiveram diminuição do preço médio e, em São Paulo, a taxa foi de -11,38%. A maior oferta de animais para abate e a menor demanda, pelos altos patamares de preço do quilo da carne, foram os fatores mais importantes para o resultado mensal.

1 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

- O preço do **arroz agulhinha** diminuiu em 14 capitais. As quedas mais expressivas ocorreram em Goiânia (-3,86%) e Vitória (-2,59%). As altas ocorreram em Natal (1,59%), Florianópolis (1,46%) e João Pessoa (0,36%). Em 12 meses, houve aumento em todas as cidades, com taxas entre 4,83%, em Recife, e 16,56%, em Natal. A maior oferta do grão diminuiu os preços no varejo.
- O preço do quilo do **café em pó** diminuiu em 14 capitais, com taxas entre -5,76%, em Goiânia, e -0,11%, em Aracaju. Em Curitiba, não houve variação de preço; e, Natal (0,73%) e João Pessoa (0,22%) tiveram elevação. Em 12 meses, apenas Belém acumulou taxa positiva, de 0,28%; nas demais cidades houve redução, com destaque para as taxas de Goiânia (-17,07%) e de Brasília (-16,09%). A diminuição de preço se deveu ao volume de grãos da nova safra e ao clima favorável, que permitiu progresso na colheita.
- O preço do quilo da **batata** aumentou em todas as cidades entre maio e junho. As variações mais importantes ocorreram em Campo Grande (36,89%), Florianópolis (33,06%) e Porto Alegre (28,46%). Em 12 meses, as altas oscilaram entre 1,37%, em Curitiba, e 28,33%, em Campo Grande. Vitória (-13,16%) e Rio de Janeiro (-0,49%) mostraram queda. A menor oferta do tubérculo, pelo fim da safra das águas explicou a elevação das cotações.
- O **açúcar** seguiu em tendência de aumento em 14 das 17 capitais. As maiores elevações ocorreram em Fortaleza (7,64%), Goiânia (7,40%) e Natal (6,54%). As taxas negativas foram observadas em Florianópolis (-0,59%), Belo Horizonte (-0,28%) e Campo Grande (-0,26%). Em 12 meses, houve diminuição em nove capitais, com destaque para Recife (-8,07%). Em Curitiba não houve variação; e, outras sete cidades apresentaram alta, sendo a mais expressiva a de Goiânia, 9,35%. A oferta restrita de açúcar elevou o preço no varejo.

São Paulo

Em junho de 2023, o custo da cesta básica da cidade de São Paulo foi o maior entre as 17 cidades, R\$ 783,05; e, diminuiu -1,11% em relação a maio. Em comparação com junho de 2022, a cesta aumentou 0,78% e, nos primeiros seis meses do ano, diminuiu -1,04%.

Entre maio e junho de 2023, oito bens apresentaram diminuição no preço médio: feijão cariquinho (-9,52%), óleo de soja (-7,84%), banana (-2,73%), carne bovina de primeira (-2,53%), café em pó (-0,99%), arroz agulhinha (-0,88%), farinha de trigo (-0,58%) e leite integral (-0,29%). O preço do tomate não variou. Outros quatro produtos tiveram aumento nos preços médios: batata (7,85%), açúcar refinado (2,17%), manteiga (1,58%) e pão francês (0,68%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em nove dos 13 produtos da cesta: banana (20,00%), farinha de trigo (15,38%), tomate (15,01%), manteiga (13,35%), arroz agulhinha (11,97%), leite integral (6,94%), pão francês (5,55%), batata (3,28%) e açúcar refinado (1,20%). As quedas acumuladas foram registradas no preço do óleo de soja (-34,28%), carne bovina de primeira (-11,38%), feijão cariquinho (-4,78%) e café em pó (-4,68%).

Em junho de 2023, o trabalhador de São Paulo, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.320,00, precisou trabalhar 130 horas e 31 minutos para adquirir a cesta básica. Em maio, necessitou de 131 horas e 58 minutos. Em junho de 2022, quando o salário mínimo era de R\$ 1.212,00, foram necessárias 141 horas e 02 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em junho de 2023, 64,13% para adquirir os produtos da cesta básica, que é suficiente para alimentar um adulto durante um mês. Em maio, o percentual gasto foi de 64,85%. Já em junho de 2022, o trabalhador comprometia 69,31% da renda líquida.